

Região Hidrográfica 1 - Extremo-Oeste

Esta região é composta pelas bacias do Rio das Antas e do Rio Peperi-Guaçu e tem São Miguel do Oeste como cidade pólo. A criação de suínos e aves corresponde a uma das principais atividades econômicas da área, que abriga 233 mil habitantes. Conseqüentemente, os cursos de águas superficiais apresentam contaminação, principalmente por coliformes fecais e fósforo, decorrentes de dejetos agroindustriais. Os resíduos produzidos nessa região são ricos em matéria orgânica, que poderia ser utilizado na produção de adubo e biogás.

A região também apresenta problemas de estiagem. A cobertura vegetal (que normalmente funciona como uma esponja) foi muito retirada, fazendo com que, hoje, a água escoe mais rápido que o normal.

Cerca de 6% dos domicílios da área possuem rede de esgoto e 60% utilizam fossas sépticas.

Região Hidrográfica 2 - Meio-Oeste

As bacias do Rio Chapecó e do Rio Irani drenam essa área de 11 mil quilômetros quadrados e 449 mil habitantes. Semelhante ao Extremo-Oeste, a região hidrográfica do Meio-Oeste concentra criações de porcos e aves e um parque agroindustrial vinculado a essas produções. A criação de bovinos também é responsável pelos dejetos dessa região.

Em 2004, foi realizada a última avaliação da qualidade das águas em uma sub-bacia do Rio Lajeado Tarumanzinho, afluente do Chapecó, localizado em Águas Frias. Amostras provenientes de cinco pontos de coleta de água superficial apresentaram contaminação variando de 9.950 a 67.212 NMP de coliformes fecais (número mais provável das bactérias encontradas em 100ml de água). As amostras colhidas em fontes de abastecimento de famílias de agricultores apresentaram contaminação entre 3,8 e 560,9 NMP, quando o ideal seria zero. A rede de esgoto atinge 7% dos domicílios da região. Em cerca de 70% das casas a fossa séptica é utilizada.

Região Hidrográfica 3 - Vale do Rio do Peixe

Composta pelas bacias do Rio Jacutinga e do Rio do Peixe, a região tem 8,1 mil quilômetros quadrados, 381 mil habitantes e Joaçaba como cidade-pólo. A falta de saneamento básico é o principal problema da região. Municípios como Videira e Caçador não possuem tratamento de esgoto. Os dejetos residenciais são despejados nas águas do Rio dos Peixes. Em toda a região, cerca de 11% dos domicílios têm rede de esgoto e 80% deles utilizam fossas sépticas.

As criações de suínos, assim como nas regiões hidrográficas do Extremo e do Meio-Oeste, também poluem as águas das duas bacias do Vale do Rio do Peixe. A quantidade de coliformes fecais nas águas da bacia está fora dos limites estabelecidos pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

Região Hidrográfica 7 - Vale do Itajaí

Esgoto doméstico e industrial são os principais poluentes da Bacia do Rio Itajaí-Açu, que drena o Vale do Itajaí. Com 15 mil quilômetros quadrados e a maior população de todas as regiões hidrográficas _ 1,1 milhão de habitantes _, a área possui um parque fabril diversificado (têxtil, pesca, metal-mecânica, papel e celulose) que lança nos rios dejetos industriais. Além disso, as atividades agropecuárias, como suinocultura e o cultivo do arroz irrigado, produzem efluentes que contaminam as águas da região hidrográfica. Considerando todos os parâmetros que analisam a poluição da água (oxigênio dissolvido, quantidade de nutrientes _ fósforo _, coliformes fecais, turbidez e amônia), 33% deles não estão de acordo com as normas da Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). O parâmetro que menos atende o enquadramento é o de coliformes fecais. A contaminação por metais também é registrada nas regiões mais urbanizadas e industrializadas.

Cerca de 20% dos domicílios têm rede de esgoto, 60% deles utilizam fossas sépticas.

Região Hidrográfica 5 - Planalto de Canoinhas

Com população de 345 mil habitantes e 11 mil quilômetros quadrados, o Planalto de Canoinhas é composto pelas bacias do Rio Iguaçu, do Rio Canoinhas e do Rio Negro. Como em todo o Estado, os principais poluentes das águas dessas bacias são os dejetos domésticos. O município de Canoinhas não possui tratamento de esgoto. Em toda região compreendida pelo Planalto, 9% dos domicílios têm rede de esgoto e 90% utilizam fossas sépticas. A criação de suínos também compromete a qualidade dos recursos hídricos. O pólo florestal que abastece a indústria moveleira já não polui mais tanto os rios, como antigamente, devido à fiscalização da Fatma.

Região hidrográfica 6 - Baixada Norte

A Baixada Norte tem Joinville como cidade-pólo e uma população de 600 mil habitantes. Compreende as bacias do Rio Cubatão e do Rio Itapocu e é uma das regiões de maior degradação ambiental do Estado. O principal problema é o lançamento de dejetos no rios Cachoeira e Cubatão, que desaguam na Baía da Babitonga. São efluentes industriais, agrícolas e, principalmente, domésticos. Apesar de a Fatma fiscalizar as fábricas da região e de os dejetos fabris jogados nos rios terem diminuído nos últimos 10 anos, as águas da Baía ainda estão contaminadas por metais pesados (zinco, chumbo e mercúrio) devido às atividades metalúrgicas.

Nos domicílios locais, 15% possuem rede de esgoto e 79% utilizam fossa séptica.

Região Hidrográfica 8 - Litoral Centro

As bacias do Rio Tijucas, do Rio Biguaçu, do Rio Cubatão Sul e do Rio da Madre drenam a região hidrográfica Litoral Centro. Com 5,8 mil km² e 846 mil habitantes, essa área sofre com a extração de areia do leitos dos rios e com a poluição gerada por agrotóxicos utilizados na plantação de hortaliças. Os dejetos domésticos são também responsáveis pela contaminação das águas dos rios. Nessa região, 20% dos domicílios tem rede de esgoto e 60% deles utilizam-se de fossas sépticas. A bacia do Rio Cubatão Sul precisa de uma atenção especial, tendo em vista sua importância para o abastecimento das cidades de Santo Amaro da Imperatriz, Palhoça, São José, Biguaçu e Florianópolis.

Região Hidrográfica 9 - Sul Catarinense

As bacias do Rio Duna e do Rio Tubarão drenam a região Sul Catarinense, que tem 5,2 mil quilômetros quadrados e 344 mil habitantes. A mineração de carvão, que por anos foi a principal atividade econômica da região, ainda é a maior fonte de poluição dos rios que compõem as bacias. O sulfato do carvão, em contato com o ar, forma ácido sulfúrico, que acidifica a água. O ácido é altamente corrosivo e reduz as espécies de vida aquática. O professor William Gerson Matias, do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), conta que no Rio Tubarão, por exemplo, quase não há mais peixes nem plantas. O mesmo rio também tem suas águas contaminadas pelos dejetos das criações de porcos da região de Braço do Norte. No Sul Catarinense, 18,64% dos domicílios apresentam rede de esgoto, enquanto 70% deles utilizam fossas sépticas.

Região Hidrográfica 10 - Extremo Sul Catarinense

Com uma área de 4,8 mil quilômetros quadrados, uma população de 471 mil habitantes e tendo Araranguá como cidade-pólo, a região hidrográfica do Extremo Sul catarinense é composta pelas bacias do Rio Urussanga, do Rio Araranguá e do Rio Mampituba. Como a região do Sul Catarinense, a do Extremo Sul enfrenta os problemas decorrentes da mineração. O professor da UFSC William Matias explica que a mineração retira a camada vegetal que cobre o solo. Para evitar o problema da acidificação, seria necessário reflorestar as áreas onde há minas _ projetos de custo elevado, que nem sempre as empresas estão dispostas a pagar.

Além da mineração, as plantações de arroz próximas à Bacia do Rio Araranguá utilizam agroquímicos que comprometem os recursos hídricos da região. Cerca de 26% dos domicílios possuem rede de

O raio X hidrográfico de Santa Catarina

Um olhar mais detalhado sobre os rios catarinenses

A contaminação das águas catarinenses é, historicamente, ocasionada pela atividade econômica desenvolvida na região de cada bacia hidrográfica. Conseqüentemente, os problemas de poluição mais graves estão nas regiões hidrográficas do Extremo-Oeste e do Meio-Oeste _ onde os dejetos das criações suínas comprometem os recursos hídricos locais _, do Sul Catarinense e do

